

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

Karolina Rodrigues Martins

**Percepção dos acadêmicos de Odontologia sobre o curso: revisão discutida
da literatura**

Governador Valadares

2023

Karolina Rodrigues Martins

**Percepção dos acadêmicos de Odontologia sobre o curso: revisão discutida
da literatura**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Odontologia, do Instituto de Ciências da Vida, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Binato Junqueira

Governador Valadares

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rodrigues Martins, Karolina.

Percepção dos acadêmicos de odontologia sobre o curso: revisão discutida da literatura / Karolina Rodrigues Martins. -- 2023.
26 p.

Orientador: Rafael Binato Junqueira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV, 2023.

1. Trabalho Acadêmico.. I. Binato Junqueira, Rafael, orient. II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Karolina Rodrigues Martins

Percepção dos acadêmicos de Odontologia sobre o curso: revisão discutida da literatura

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Odontologia, do Instituto de Ciências da Vida, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Aprovada em 23 de Junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Binato Junqueira – Orientador(a)
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares

Profª. Dra. Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares

Prof. Dr. Bernardo César Costa
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares



Documento assinado eletronicamente por Rafael Binato Junqueira, Professor(a), em 23/06/2023, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda, Professor(a), em 23/06/2023, às 11:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Bernardo Cesar Costa, Professor(a), em 23/06/2023, às 11:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador 1329991 e o código CRC FB924BA4.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho de conclusão de curso caminha comigo desde 2020, estive em outra universidade, retornou, passei por realização e preocupações em cada linha escrita e agradeço aos meus familiares por me apoiarem para ser capaz.

Agradeço também ao meu Orientador que dedicou seu tempo e também compreendeu cada fase minha no decorrer do trabalho, assim como meus professores da UFJF, a instrução que tenho para escrita acadêmica e compreensão da Odontologia, tem a mão de vocês.

Por fim, o principal agradecimento vai para o meu filho, Théo. Ele emprestou a mamãe e passou por cada ausência para eu poder ser acadêmica.

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem experimentado um aumento significativo na qualidade e quantidade de serviços oferecidos à população, resultando na necessidade da inserção de profissionais generalistas bem-preparados. As diretrizes curriculares nacionais (DCN) para os cursos de graduação foram criadas com a finalidade de atualizar e padronizar a educação superior brasileira, de forma a torná-la mais qualificada quanto ao ensino, a valorização e a promoção da ética profissional. As DCN para o curso de Odontologia, atualizadas em 2021, preconizam a formação de um cirurgião-dentista generalista, incluindo a atenção integral à saúde. Entretanto, observa-se que algumas instituições focam seus currículos nas especialidades, atendendo demandas pontuais e limitando a qualidade da formação do cirurgião-dentista para a atuação generalista em saúde pública. Esta organização heterogênea do percurso formativo pode gerar diferentes impressões e comportamentos dos estudantes em relação à graduação. Desta forma, o objetivo neste estudo foi, por meio de uma revisão discutida da literatura, compreender a percepção de acadêmicos de Odontologia sobre o curso. Foram selecionados trabalhos científicos publicados entre os anos de 2012 e 2022, provenientes das bases de dados Scielo, PubMed e Scopus, utilizando-se os termos em português, inglês e espanhol: acadêmico, estudante, Odontologia, percepção, clínico e básico. Observou-se que, em relação ao mercado de trabalho, os acadêmicos o consideram favorável e planejam trabalhar como autônomos em consultórios particulares. Em relação ao ciclo básico do curso, notou-se uma percepção de que unidades curriculares biológicas como Farmacologia deveriam ser ministradas concomitantes ao ciclo de atendimento ambulatorial. No que se refere ao ciclo clínico, observou-se que os alunos são cientes do aumento da responsabilidade, mas a baixa captação de pacientes pode prejudicar o exercício da prática. Quanto aos estágios extramuros na rede de saúde, dificuldades estruturais, insalubridade, ausência de equipamentos e instrumentais foram destacadas pelos estudantes, o que pode os afastar do desejo de exercer a profissão no serviço público.

Palavras-chave: Estudante; percepção; Odontologia; clínico; básico.

ABSTRACT

The Unified Health System (Sistema Único de Saúde [SUS]) has experienced a significant increase in the quality and quantity of services offered to the population, resulting in the need for the insertion of well-prepared generalist professionals. The national curriculum guidelines (diretrizes curriculares nacionais [DCN]) for undergraduate courses were created with the aim of updating and standardizing Brazilian higher education, in order to make it more qualified in terms of teaching, valuing and promoting professional ethics. The DCN for the Dentistry course, updated in 2021, advocate the training of a general dentist, including comprehensive health care. However, it is observed that some institutions focus their curricula on specialties, meeting specific demands and limiting the quality of dental surgeon training for general practice in public health. This heterogeneous organization of the training path can generate different impressions and behavior of students in relation to graduation. Thus, the objective of this study was, through a discussed review of the literature, to understand the perception of dentistry students about the course. Scientific works published between 2012 and 2022, from the Scielo, PubMed and Scopus databases, using the terms in Portuguese, English and Spanish: academic, student, Dentistry, perception, clinical and basic were selected. It was observed that, in relation to the labor market, academics consider it favorable and plan to work as freelancers in private practices. Regarding the basic cycle of the course, there was a perception that biological curricular units such as Pharmacology should be taught concomitantly with the cycle of outpatient care. With regard to the clinical cycle, it was observed that students are aware of the increased responsibility, but the low intake of patients can hinder the exercise of practice. As for extramural internships in the health network, structural difficulties, unhealthy conditions, lack of equipment and instruments were highlighted by the students, which may distance them from the desire to exercise the profession in the public service.

Keywords: Student; perception; dentistry; clinical; basic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS	12
3 REVISÃO DISCUTIDA DA LITERATURA.....	13
3.1 O curso de Odontologia.....	13
3.1.1 Percepção dos alunos do curso de Odontologia sobre o mercado de trabalho	13
3.2 Percepção dos alunos sobre o ciclo básico do curso de Odontologia.....	15
3.2.1 Ansiedade durante o ciclo básico.....	17
3.3 Percepção dos alunos sobre o ciclo clínico do curso de Odontologia.....	18
3.3.1 Percepção dos alunos sobre a disciplina Odontologia Legal ofertada no Ciclo Clínico	20
3.3.2 Atividades extramuros e estágio supervisionado durante o Ciclo Clínico.....	21
4 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A origem da Odontologia, assim como das demais profissões da área da saúde, está fortemente relacionada ao surgimento de demandas sociais. Assim como várias outras profissões regulamentadas, a Odontologia percorreu aspectos históricos, sociais e econômicos, até que se consolidou nos tempos atuais como uma profissão de grande notoriedade (PEREIRA, 2012).

A primeira referência à prática odontológica no Brasil é datada do século XVI, época em que se vivia a “Era do Brasil Colonial”. Segundo Dos Santos et al., (2022) neste tempo as técnicas de limpeza dos dentes eram realizadas por barbeiros e sangradores, pessoas leigas sem nenhuma formação técnico-científica. Não havia especialistas para realizar tratamentos dentários, as técnicas eram grosseiras, com instrumentos considerados hoje inadequados e sem nenhuma forma de assepsia. Contudo, técnicas mais desenvolvidas já existiam em Portugal, a metrópole, e no restante da Europa. A escassa bibliografia acerca da História da Odontologia do século XVI relata que os acometidos por doenças dentárias buscavam sozinhos meios de cessar as dores de dentes, sendo que o cuidado era feito recorrendo a benzeduras, rezas e outros medicamentos à base de óleo de cravo, cânfora, láudano e pólvora. Apesar dos recursos escassos, desde essa época, a higiene bucal já era apontada como um importante fator de manutenção da saúde (PEREIRA, 2012).

No século XVIII nota-se um avanço do estudo da Odontologia no Brasil, onde são relacionadas as patologias dentárias comuns, como o cálculo e o edema resultante das extrações. A análise e investigação de tais mazelas tornou possível o aprimoramento de procedimentos e técnicas com melhor prognóstico e menor sofrimento para o paciente. Ainda assim, as condutas dentárias eram dolorosas para as pessoas. Apenas em 1847 por meio da utilização do éster, introduziu-se a anestesia para a realização de procedimentos excruciantes (DOS SANTOS, et al, 2022).

De acordo com a literatura disponível, observa-se que existiam profissionais especializados na limpeza de dentes, mas ainda sem formação acadêmica. O primeiro curso de Odontologia no Brasil foi criado em 1827, na cidade do Rio de Janeiro, com a instalação da Academia Real de Cirurgia. No entanto, este curso não teve continuidade e foi extinto em 1830. A partir da década de 1840, com a chegada da

família real portuguesa ao Brasil, houve um aumento na demanda por profissionais de Odontologia. Em 1858, foi criado o Curso de Odontologia na Academia de Medicina do Rio de Janeiro, que formou os primeiros cirurgiões-dentistas do Brasil. No entanto, o curso foi encerrado em 1862 e só foi retomado em 1881, quando foi criado o Curso de Odontologia na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (PEREIRA, 2012).

De acordo com Pereira (2012), o aumento do consumo do açúcar na época foi um fator essencial para o crescimento da demanda de serviços odontológicos. A ampliação dos cuidados bucais acompanhou a pandemia da cárie no início do século XIX, acometendo a população de forma mais agressiva, com a sintomatologia típica de algias fortes e deterioração dos dentes rapidamente. Desse modo, a sociedade passou a procurar serviços e pessoas habilitadas mais ágeis e qualificadas para resolver o contexto de dor e estética bucal, impulsionando o desenvolvimento técnico e científico da prática odontológica.

A partir da década de 1920, a Odontologia passou a ser reconhecida como um ramo do conhecimento autônomo e, a partir da década de 1930, já havia cursos de graduação em várias partes do país. Atualmente, a Odontologia é regulamentada pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) e é reconhecida como uma das profissões mais importantes para o cuidado da saúde bucal (DOS SANTOS, 2022). Analisando o percurso histórico da profissão no Brasil, compreende-se que o curso é marcado pelas diversas transformações que ocorreram ao longo do tempo, a partir de então a profissão cresce, muitos cursos de graduação e pós-graduação nascem e a Odontologia adquire um amplo salto científico e tecnológico independente (PEREIRA, 2012).

Desde a criação do Sistema único de Saúde (SUS), o Brasil tem experimentado um aumento significativo na qualidade e quantidade de serviços de saúde oferecidos à população. Em 2014, houve um aumento de aproximadamente 50% na cobertura de serviços de saúde, passando de 85,7% em 2013 para 128,3% em 2014 (LEME et al., 2017). Apesar dos avanços, o SUS enfrenta diversos desafios, destacando-se o aumento da demanda por serviços de assistência, decorrente do envelhecimento da população e do aumento da expectativa de vida (PAIM et al., 2011). Neste contexto, é essencial a inserção efetiva do SUS nos currículos da área de saúde para que os futuros profissionais tenham contato com o ambiente de saúde pública ao longo da graduação e sejam capacitados ao atendimento.

O Ministério da Educação (MEC) aprovou, em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, com a finalidade de padronizar a educação e, conseqüentemente, a prática de trabalho dos profissionais odontólogos. A sua mais recente atualização é de 22 de junho de 2021, e estabelece princípios, fundamentos e finalidades para a formação em Odontologia (BRASIL, 2021). O atendimento das diretrizes é de suma importância, uma vez que são norteadoras do desenvolvimento do profissional dentro dos parâmetros definidos pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2002).

As DCN, desde a sua implementação, têm a finalidade de atualizar e padronizar a educação profissional brasileira, de forma a torná-la mais qualificada. Dentre seus objetivos, podem-se listar a melhoria da qualidade do ensino, a valorização do profissional da área de saúde e a promoção da ética profissional (MOIMAZ et al., 2010). Com a demanda crescente por profissionais de saúde qualificados, a educação tem sido cada vez mais valorizada, sendo importante a formação de odontólogos capazes de atuar de forma generalista e especializada para atender às demandas da população (NASCIMENTO et al, 2018). Apesar disso, os currículos de algumas instituições de ensino superior (IES) ainda são voltados para as especialidades, resolvendo demandas pontuais, e limitando a qualidade da formação do cirurgião-dentista para atuação em saúde pública. Uma das propostas das DCN para vencer o desafio da educação integral para o SUS se dá por meio da inclusão de estágios no serviço público, desde os períodos iniciais da graduação, promovendo uma visão multidisciplinar e integração com diversas áreas da saúde (FREITAS, CALVO e LACERDA, 2012).

Segundo as mais recentes DCN para o curso de Odontologia, o profissional odontólogo deverá ser qualificado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e no entendimento da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a mudança da realidade em benefício da sociedade. A formação do Cirurgião-Dentista tem por finalidade dotar o profissional dos conhecimentos necessários para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento, e educação permanente (BRASIL, 2021).

A competência “Atenção à Saúde”, deixa evidente que a graduação em Odontologia visa à formação do cirurgião-dentista para atuar considerando a ética e as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, e cultural, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, e que seja capaz de reconhecer a saúde como direito humano atuando com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, de forma contínua e articulada com todos os setores da sociedade desenvolvendo ações e serviços de promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde, individual e coletiva (BRASIL, 2021)

Permite também que o graduando atue entre diferentes profissionais e disciplinas na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico em valores éticos e em evidências científicas, exercendo sua profissão de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, promovendo a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada, desenvolvendo projetos terapêuticos compartilhados e estimulando o reconhecimento dos usuários como protagonistas ativos da sua própria saúde (MOIMAZ et al; 2010). Ademais, permite realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos demais profissionais, agindo com base no reconhecimento clínico-epidemiológico, além de fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética e da bioética, bem como nas legislações regulatórias do exercício profissional, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico (NASCIMENTO et al; 2018).

Mesmo com tais avanços nas diretrizes que o regem, o curso de Odontologia no Brasil ainda tem sido sistematicamente criticado por seu caráter demasiadamente técnico, em detrimento dos seus aspectos humanos e sociais (DOS SANTOS; 2022). Assim como as demais profissões de saúde, a Odontologia deve estar interligada a outros setores sociais, para que possa fortalecer a construção de um novo conceito de saúde mais positivo e integralizado (FREITAS, CALVO e LACERDA, 2012). Para isso, a mesma resolução considera que as IES devem estar acessíveis a tais demandas e ainda, devem ser capazes de priorizar a atenção à saúde universal e com qualidade, com ênfase na promoção da saúde e prevenção das doenças (EMMI, SILVA, BARROSO; 2017).

Considerando as diferentes impressões e comportamentos dos estudantes em relação à graduação, decorrente da organização heterogênea dos currículos pelas IES, o objetivo no presente estudo foi compreender a percepção de estudantes de Odontologia sobre o curso, por meio de uma revisão discutida da literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram selecionados trabalhos científicos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed e Scopus. Os descritores utilizados foram: em português, inglês e espanhol: acadêmico (do inglês, *academic*, e do espanhol, *académico*), estudante (do inglês, *student*, e do espanhol, *alumno*), Odontologia (do inglês, *dentistry*, e do espanhol, *odontología*), aluno (do inglês, *student*, e do espanhol, *alumno*), percepção (do inglês, *perception*, e do espanhol, *percepción*), clínico (do inglês, *clinical*, e do espanhol, *clínico*) e básico (do inglês, *basic*, e do espanhol, *básico*) foram utilizados como palavras-chaves da pesquisa.

Foram incluídos os artigos considerados mais relevantes para a análise, considerando o período de 2012 a 2022.

3 REVISÃO DISCUTIDA DA LITERATURA

3.1 O curso de Odontologia

A formação acadêmica envolve investimento pessoal, trabalho livre e criativo sobre os trajetos e os objetivos próprios, com a perspectiva de construir uma identidade, que irá refletir na carreira profissional. A maior parte dos cursos de graduação em Odontologia no Brasil é direcionada à formação técnica, com impasses para encontrar e universalizar soluções adequadas à realidade do país. A formação de um profissional de saúde deve contemplar o saber teórico, técnico, ético, prático, estético e social, sendo assim, as IES assumem um importante papel na formação do profissional completo (BRASIL, 2008).

Diante dos paradigmas de saúde contemporâneos, as IES devem assumir um papel central na formação profissional do seu aluno, para estes tenham um consistente embasamento humanístico e sejam atores de uma cidadania plena (BRASIL, 2008). Em face das demandas atuais, o curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora - *campus* Governador Valadares, visa permitir a disseminação do conhecimento, estimular habilidades e atitudes que possibilitem a interação do Cirurgião-Dentista em serviços interprofissionais/multiprofissionais na busca da promoção de saúde, calcadas na formação de um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde seja no nível individual ou coletivo, representado na atuação do estudante em estágios supervisionados de atenção básica, clínicas integradas de atenção secundária e terciária, clínicas especializadas, ambiente hospitalar e na Estratégia de Saúde da Família (ESF) (CORRÊA, et al. 2016).

3.1.1 Percepção dos alunos do curso de Odontologia sobre o mercado de trabalho

A Odontologia atua em diferentes campos, como a prevenção e tratamento de doenças bucais, estética, estudos sobre métodos de higiene e cuidados com os dentes, além de auxiliar no diagnóstico de doenças sistêmicas e na reabilitação oral. Os profissionais odontólogos têm como objetivo a promoção da saúde bucal, da estética e da função, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes. O cirurgião-dentista é um profissional que deve ter capacidade de lidar com as

demandas de pacientes de todas as idades, sendo capaz de atuar em consultório, Odontologia preventiva e curativa, estética, implantodontia, próteses, ortodontia, radiologia, patologia, entre outros (BRASIL, 2008).

Apesar das diferentes áreas de atuação da Odontologia, observa-se um aumento considerável na oferta do curso, culminando no aumento dos profissionais. Este avanço no número de cirurgiões-dentistas recém-formados tem sido considerado desenfreado, o que gera preocupação, já que o espaço no mercado de trabalho não é garantido. Souza et al., (2015) ressaltam que por conta da saturação do mercado e do consequente aumento da competitividade, os cirurgiões-dentistas estejam modificando seus sistemas de trabalho, buscando diferenciar-se e inovar-se, investindo em tecnologias e capacitações, além de procurar outras frentes para o exercício profissional (FERREIRA, FERREIRA e FREIRE, 2013).

Um estudo realizado por Souza et al., (2015) junto aos acadêmicos iniciantes (grupo A) e concluintes (grupo B) do curso de Odontologia de uma faculdade privada, no município de Belo Horizonte - Minas Gerais, no primeiro semestre no ano de 2013, revelou que a maior parte dos alunos (110 ou 46,8%), consideraram o mercado de trabalho satisfatório, 97 (41,3%) disseram que o mercado estava insatisfatório e 25 (10,6%) não souberam se posicionar sobre o assunto. Na comparação entre os grupos A e B, não houve diferença significativa ($p > 0,005$). Em relação ao local em que os participantes desejam trabalhar, 137 (66,6%) universitários planejam atuar como autônomos em consultórios particulares, 46 (21,6%) pretendem trabalhar no serviço público, sendo integrantes das Equipes de Saúde Bucal (ESB) da Estratégia Saúde da Família (ESF), 32 (15,1%) gostariam de trabalhar em clínica popular e 29 (13,7%) desejam exercer a profissão em outros lugares. Na análise comparativa entre os grupos, considerando-se a pretensão de trabalhar, observou-se que os alunos do Grupo B (concluintes) possuem duas vezes mais interesse em atuar nas ESB ($p < 0,001$) do que os alunos do Grupo A. Em contrapartida, os alunos iniciantes (Grupo A) tiveram mais interesse ($p = 0,006/OR = 1,35$) em atuar no consultório particular (SOUZA, et al., 2015).

Apesar de tais relatos por parte dos estudantes, percebe-se que o mercado odontológico se encontra saturado, especialmente nas capitais e no interior da maioria dos estados, enquanto apenas o interior do Norte e a região Nordeste apresentam déficit de profissionais (SAN MARTIN, et al. 2018). Infelizmente, a ampliação das vagas nos cursos de Odontologia, bem como a abertura de novos cursos, vem

contribuindo para esta situação atual de saturação do mercado. Desta forma, a aproximação do término do curso geralmente coloca o estudante diante de uma realidade intimidante. Ao pensar mais seriamente em sua profissão, constatam que o mercado não é tão favorável quanto pensava, o que desestimula o exercício da profissão (SOUZA, et al., 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a proporção de um cirurgião-dentista para 1.500 habitantes seria considerada satisfatória para suprir as demandas da população local. Assim, o entendimento de como os cursos de Odontologia e os cirurgiões-dentistas estão distribuídos no país pode ser um indicador relevante como planejamento, tanto educacional quanto profissional.

Segundo Ferreira, Ferreira e Freire, (2013), a instabilidade gerada pelas perspectivas profissionais dentro de um mercado que não mais comporta o número de trabalhadores recém-formados acarreta o crescente número de profissionais não realizados plenamente e, também, o abandono da profissão. Por isso, conhecer a perspectiva profissional de estudantes torna-se importante quando se investigam fatores relacionados ao mercado de trabalho e à visão da profissão, porque esta perspectiva sumariza os desejos dos futuros profissionais e define a forma como os mesmos comandam seus estudos no período acadêmico, como planejam suas profissões, como dirigem seus relacionamentos interpessoais e como praticam suas funções na sociedade.

3.2 Percepção dos alunos sobre o ciclo básico do curso de Odontologia

A estrutura de quase todos os cursos de graduação da área da saúde é integrada por um primeiro ciclo, também chamado de ciclo básico, que se organiza por áreas. Na área de Ciências da Saúde, o ciclo básico é obrigatório para os cursos de Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Medicina Veterinária e outros. O primeiro ciclo contempla as áreas de introdução a aprendizagem da saúde como morfologia, fisiologia, biofísica, farmacologia, genética, bioquímica, imunologia, microbiologia e patologia geral. (SETTE-DE-SOUZA et al., 2015)

Conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia em vigência no campus GV, as disciplinas do ciclo básico são ofertadas nos três primeiros períodos do curso, fornecendo embasamento científico essencial para capacitação do

atendimento de processos vitais, visando a formação geral e conscientização social do discente. Tais conteúdos proporcionam o aprendizado inicial de temas pertinentes à área de saúde geral e à área social, com atividades de prevenção e educação em saúde bucal. Os estudantes são, desde o início do curso, despertados a ampliar sua capacidade crítica, bem como a pensar de forma generalista e humanista, conscientes de seu papel social e da seriedade de seu trabalho em equipe para atenuar os déficits na saúde bucal da população brasileira (CORRÊA, et al. 2016).

Segundo Sette-de-Souza et al. (2015), a estrutura curricular do curso de Odontologia dispõe sobre as disciplinas de cunho de conhecimento geral, que precedem disciplinas de cunho de conhecimentos específicos (que proporcionam o ensino técnico-científico pelo estudante). O recomendado, de fato, é que os cursos de Odontologia desenvolvam metodologias de ensino-aprendizagem que permitam a participação ativa dos alunos neste processo e a integração dos conhecimentos das ciências básicas, sociais e clínicas. De forma que o conhecimento, ao final, sirva de aporte direto na evolução das competências exigidas do futuro cirurgião-dentista.

A Farmacologia é uma das disciplinas ofertadas no ciclo básico, que objetiva estudar os efeitos dos medicamentos no organismo, suas propriedades, ações e reações adversas. É uma ciência vital para o desenvolvimento de novos fármacos e para o entendimento dos efeitos de cada um deles. A prescrição de medicamentos deve conter, pelo menos, as seguintes informações: nome do médico ou cirurgião-dentista, nome do paciente, data da prescrição, nome do medicamento, dose, posologia (frequência e duração do tratamento) e assinatura do cirurgião-dentista ou médico (LÚCIO, DE CASTRO e DE CASTRO BARRETO, 2011).

O cirurgião-dentista deve ter um conhecimento básico de farmacologia e farmácia clínica para que possa selecionar o medicamento mais adequado prescrevê-lo de forma correta e segura, estando sempre atualizado e considerando as condições socioeconômicas do paciente. Além disso, a prescrição medicamentosa implica questões de âmbito legal, ético, técnico e clínico, estando seus responsáveis sujeitos às legislações de controle e às ações de vigilância sanitária (DE ARAUJO et al., 2012). Diante de algumas complexidades, os discentes de Odontologia referem dificuldades na prescrição de medicamentos. Garbin et al. (2013) relataram que isso decorre principalmente da formação acadêmica falha que é acentuada pela pouca experiência do profissional no cotidiano de cirurgias clínicas, nas quais tem que lidar com a prescrição de analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos.

Um estudo realizado por Garbin et al. (2013) com todos os alunos do último ano de graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) objetivou analisar se alunos do último ano do curso de Odontologia estão aptos a prescrever medicamentos e se têm o conhecimento legal de como realizar uma receita odontológica. Quanto à utilização dos elementos de identificação do paciente, o “nome” foi citado entre 100% (UNESP) e 97,73% (UNOESTE) dos alunos. O nome (88,89% - UNESP; 97,73% - UNOESTE) e o número de inscrição no Conselho Regional de Odontologia (95,83% - UNESP; 97,73% - UNOESTE) foram os elementos de identificação profissional considerados necessários entre os alunos pesquisados. Com relação aos tipos de fármacos que podem ser prescritos pelo cirurgião-dentista, os estudantes mencionaram os anti-inflamatórios (70,83% - UNESP; 81,82% - UNOESTE); analgésicos (70,83% - UNESP; 79,54% - UNOESTE) e antibióticos (69,44% - UNESP; 79,54% - UNOESTE). Quanto às partes constituintes de uma prescrição, foram apontadas pelos alunos: a posologia (94,44% - UNESP; 97,73% - UNOESTE); o nome genérico do medicamento (93,05% - UNESP; 97,73% - UNOESTE) e a identificação do profissional (Garbin et al., 2013). Concluiu-se que os alunos não dominam os aspectos legais que constituem uma receita odontológica, sendo o repertório de drogas muito restrito e limitado aos antimicrobianos, analgésicos e anti-inflamatórios. De fato, o despreparo de alguns futuros profissionais deixa evidente a necessidade de se reavaliar o conteúdo da disciplina de Farmacologia nos diversos cursos de graduação em Odontologia, de modo a realizar análise criteriosa e alterações nas metodologias de ensino, associando a teoria com a prática a fim de obter melhores resultados clínicos.

3.2.1 Ansiedade durante o ciclo básico

A vida universitária, especialmente de estudantes ingressantes, exige habilidades cognitivas e controle emocional complexos. A ausência destes elementos pode acarretar estresse, aumento excessivo dos níveis de ansiedade e impactar severamente a qualidade de vida dos estudantes, assim como seu desempenho acadêmico (LEÃO et al., 2018). Dentre os motivos para os universitários desenvolverem esse tipo de transtorno destaca-se a falta de vocação para o curso escolhido, que pode levá-los ao insucesso acadêmico. Muitos alunos ingressam nas

universidades sem saber ao certo o que querem estudar, o que pode gerar dificuldades na adaptação às disciplinas e à rotina acadêmica.

Segundo Garbin et al. (2021), outro fator que pode contribuir para o insucesso acadêmico é a intensa carga horária das disciplinas e a cobrança por parte dos professores. Muitos alunos se sentem pressionados pelas exigências dos docentes e acabam não conseguindo acompanhar o ritmo das aulas. Além disso, a autocobrança relacionada ao não desapontamento dos pais também pode ser um fator que leva os estudantes universitários ao insucesso acadêmico. Muitos sentem-se pressionados pelas expectativas dos pais e terminam por não alcançar suas metas acadêmicas.

Nos últimos tempos, a saúde mental dos alunos universitários da área da saúde tornou-se foco de atenção não só dos especialistas da área, mas da sociedade em geral, uma vez que o sofrimento emocional do estudante da saúde não se limita a ele próprio, mas se estende, tendo impacto sobre sua relação com os pacientes (Leão et al., 2018). Um estudo realizado por Garbin et al. (2021), avaliou índices de ansiedade e depressão entre alunos de Odontologia de uma faculdade pública brasileira localizada no estado de São Paulo por meio do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e do Inventário de Depressão de Beck (BDI). Constatou-se que os alunos do primeiro ano apresentaram os escores mais elevados tanto no BAI quanto no BDI, sendo reconhecido que os períodos iniciais do curso de Odontologia são mais propensos ao desenvolvimento de ansiedade e depressão.

Observa-se que não basta oferecer uma formação completa ao acadêmico de Odontologia. É essencial a reflexão desde o processo de ingresso até a oferta de melhores condições de trabalho, percorrendo inclusive por uma educação superior mais humanizada, onde o discente tenha suas necessidades pedagógicas e emocionais supridas.

3.3 Percepção dos alunos sobre o ciclo clínico do curso de Odontologia

O ciclo clínico do curso de Odontologia, também chamado de profissionalizante, é marcado pelo desenvolvimento de habilidades específicas requeridas para a formação de um cirurgião-dentista integral, clínico generalista e integrante de equipe odontológica multidisciplinar. As disciplinas ofertadas são mais específicas da área odontológica, diferentemente das matérias ofertadas no ciclo básico, que muitas vezes são gerais a todos os cursos da saúde. O PPC de

Odontologia em vigência no campus GV prevê dentre as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, Cirurgia Maxilofacial, Periodontia, Anestesiologia, Endodontia, Oclusão, Dentística, Prótese, Estomatologia, Odontopediatria, Ortodontia e Ortopedia Facial, Implantodontia, Odontologia Legal, Deontologia, Estágio Hospitalar e Pacientes Especiais, Estágio em Clínica Infantil, Estágio em Urgência, Estágio em Atenção Primária, Estágio em Centro de Especialidades Odontológicas, Estágio em Manutenção e Acompanhamento Clínico, e Clínica Integrada (CORRÊA, et al. 2016).

A etapa de transição entre os ciclos básico e clínico é um momento importante no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos. Como García-Huidobro et al., (2022) descreveram, a saída do período básico e a entrada no clínico é a ocasião em que os alunos aplicam o vasto conhecimento adquirido no ciclo básico, pondo-o em prática. As atividades clínicas demandam uma combinação de múltiplos fatores que vão desde a aplicação de conhecimentos básicos de ciências, habilidades psicomotoras e atendimento de pacientes verdadeiros, bem como desafios associados ao profissionalismo e atuação ética.

Uma boa formação clínica depende de inúmeros fatores, dentre eles o ambiente educacional, o planejamento das aulas, a comunicação dos resultados da aprendizagem, a estimulação do raciocínio clínico, a transmissão dos códigos da profissão e a promoção da aprendizagem autorregulada (RIQUELME-SILVA e SANTELICES, 2021). São poucos os estudos que focalizam sua atenção na conduta pedagógica da tutoria clínica em Odontologia, mas a função do tutor clínico também é de grande importância para o aprendizado dos estudantes universitários. É ele quem precisa guiar os discentes na transição do conhecimento teórico para o conhecimento aplicado para resolver as mazelas dos pacientes.

Em estudo desenvolvido por García-Huidobro et al., (2022) constatou-se que os alunos têm a percepção de que o início da atividade clínica gera uma carga adicional, já que significa estudar e “trabalhar” ao mesmo tempo, tendo que executar a transição entre a sala de aula e o ambiente clínico. Isso envolve uma nova conjuntura, em que não só o processo de aprendizagem é importante, mas também as necessidades dos pacientes.

Uma das principais dificuldades associadas ao início das atividades clínicas no curso de Odontologia está relacionada à necessidade de recrutar pacientes para a realização da prática. É notório no cotidiano das universidades os impasses vivenciados pelos alunos devido à falta de pacientes específicos nos consultórios de

uma determinada disciplina. Por exemplo, a disciplina de Estomatologia ofertada pela UFJF envolve o estudo das principais doenças que acometem o complexo bucomaxilofacial, abordando os aspectos epidemiológicos, etiopatogenéticos, comportamento biológico, diagnóstico, tratamento e prognóstico. Essa disciplina envolve a prática de exames complementares, incluindo métodos de diagnóstico por imagem, bem como procedimentos clínicos como biópsias de processos patológicos da região buco-maxilo-facial (CORRÊA, et al. 2016). Para tanto, é necessário dispor de pacientes nas clínicas e ambulatórios de Estomatologia que sejam portadores de diversas alterações patológicas, a fim de que o discente possa aplicar o conhecimento teórico e prático. Porém, nem sempre existem pacientes para serem recrutados, o que pode comprometer o alcance integral dos objetivos da disciplina.

3.3.1 Percepção dos alunos sobre a disciplina Odontologia Legal ofertada no Ciclo Clínico

A Odontologia Legal é uma área de atuação da Odontologia que aborda questões relacionadas com a ética odontológica, legislação aplicada ao exercício da Odontologia, perícia e assistência técnica em áreas administrativas e judiciais (civil, criminal, trabalhista). Não está limitada à parte técnica aplicada aos exames cadavéricos para reconhecimento humano ou nos traumas resultantes de lesões corporais por agressão, rotina que geralmente é desempenhada nos serviços de Perícia Oficial, mais precisamente nos Institutos Médico-Legais. (SILVA et al., 2017).

Sabe-se que os dentes podem revelar informações sobre a identidade de uma pessoa, sua idade, cultura, alimentação, saúde, hábitos como tabagismo e os fatores ambientais e sociais que afetaram sua vida. Os dentes também são um bom registro de eventos traumáticos, como fragilidade óssea, fraturas ósseas pré-natais, doenças, acidentes ou violência (REDDY et al. 2016). O estudo do dente, do esqueleto, do crânio e do tecido dentário é de conhecimento da Odontologia Legal, em que se observam dentes ou tecidos dentais a fim de pesquisar fenômenos físicos, químicos e biológicos que podem ter lesionado o ser humano vivo, morto ou sua ossada, além de vestígios e fragmentos que possam ter causado lesões parciais ou totais, sejam estas reversíveis ou não. Através da análise da arcada dentária e dos dentes, pode-se ainda adquirir informações relevantes na solução de problemas de cunho criminológico (SILVA et al., 2017).

Diante do exposto, nota-se a importância da Disciplina de Odontologia Legal na ética e legislações judiciais, periciais e administrativas. Ainda assim, estudos mostram certo desinteresse por parte dos alunos ao cursar a disciplina na universidade. Um estudo realizado por Nóbrega et al. (2016) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) visou avaliar a percepção dos alunos quanto a importância da Odontologia Legal para a formação acadêmica. Os resultados mostraram que apenas 12% dos entrevistados referem a relevância da disciplina para a formação profissional. Uma das hipóteses dos pesquisadores é que na UFPB a disciplina possui carga horária elevada (60 horas) e está inserida no último ano da graduação, onde o aluno é cercado de maiores obrigações, acompanhado de elevada carga horária clínica, além de ser o período em que o aluno apresenta seu Trabalho de Conclusão de Curso, o que pode gerar desinteresse, acarretando desdém por essa área de trabalho (NÓBREGA et al., 2016).

Considerando a realidade de mudanças sociais e evolução da ciência, a disciplina de Odontologia Legal na graduação deve sofrer alterações significativas. A necessidade de adequação dos currículos, nesse contexto, torna-se cada vez mais evidente, sendo que este aspecto já é debatido em vários simpósios e congressos da área no Brasil (SILVA et al; 2017) (REDDY et al; 2016).

3.3.2 Atividades extramuros e estágio supervisionado durante o Ciclo Clínico

O desenvolvimento de atividades extramuros e estágios supervisionados dos alunos de Odontologia proporcionam oportunidades de executar, em cenário de prática adequado, ações de atendimentos a pacientes, desenvolvendo os aprendizados e conhecimentos adquiridos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população (LEME et al., 2015). As atividades extramurais visam aproximar os estudantes da realidade das comunidades de sua região, dando-lhes a oportunidade de aprender com a experiência prática os fatores socioculturais que impactam a prestação de serviços à sociedade, bem como sobre o funcionamento dos serviços públicos de saúde. O contexto de desenvolvimento de ações fora da universidade é um momento propício para os alunos presenciarem todas as dimensões estruturais dos serviços públicos de saúde, não somente pelo atendimento clínico, mas também conhecendo a realidade social e econômica de sua região, compreendendo as políticas de saúde bucal, bases epidemiológicas e suas aplicações práticas nos

programas de saúde bucal, bem como o conhecimento dos instrumentos de planejamento utilizados nos projetos e programas de saúde prestando serviço de atendimento à população (EMMI, SILVA, BARROSO; 2017).

O estágio supervisionado é obrigatório para a graduação em Odontologia, e deve ser cumprido durante o curso. Consiste em um período em que o aluno é colocado em contato com a prática da Odontologia, sob a supervisão de um professor ou profissional da área. Segundo a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), o estágio supervisionado é uma ferramenta de incorporação do estudante com a realidade socioeconômica e do trabalho. É definido pelo cuidado integral ao paciente, sendo o objetivo de trabalho por parte dos alunos a educação e promoção da saúde e a reversão da patologia ou dano apresentado (FELIPE, HOEPNER e CALDARELLI, 2021).

A partir desta realidade, Leme et al. (2017) investigaram a percepção do aluno a respeito da valorização do estágio na sua formação. Participaram da pesquisa 185 alunos do quarto ano de graduação de um curso de Odontologia de uma faculdade pública do estado de São Paulo, provenientes de três turmas, as quais atuaram em atividades extramuros obrigatórias em Unidades de Saúde entre os anos 2008 e 2010. Os estudantes teriam de responder ao fim de cada ciclo de estágio a uma ficha de avaliação. Em suma, 82% dos alunos expressaram extrema importância do estágio para a sua formação profissional. O estudo verificou que a falta de importância atribuída ao estágio pelos 18% restantes dos discentes está correlacionada com a autopercepção sobre disponibilidade de material de biossegurança e de consumo, condições dos instrumentos, adequação de estrutura física, adequação da limpeza e higienização, qualidade dos produtos, resposta dos trabalhadores às dúvidas/questionamentos dos usuários de modo satisfatório, satisfação dos usuários com a atenção prestada e acesso dos usuários (LEME, et al., 2017).

Observa-se que o contato do aluno de graduação junto à realidade dos serviços de saúde apresenta-se como uma importante atividade oferecida pelos cursos de Odontologia na preparação do futuro cirurgião-dentista. Porém, vale destacar que aspectos físicos e estruturais, por vezes inerentes ao cenário real dos serviços de saúde, têm impactos negativos na percepção dos discentes quanto ao estágio. Leme, et al. (2017) descreveram que muitas vezes os alunos entram na realidade do estágio com uma expectativa adquirida no ambiente acadêmico coerente com o modelo ideal da Odontologia. Desta forma, adquirem uma visão romantizada do curso, sendo que

nenhuma área da saúde vive a utopia trazida pelos livros. Dessa forma, é função das disciplinas propostas que promovam a ampliação da visão do aluno, de modo a prepará-lo para entender a realidade do país. É importante que esse aspecto seja debatido pelas universidades e centros de formação de ensino superior em Odontologia para que se obtenha o maior proveito da aprendizagem adquirida nos estágios.

Quando analisado os estudos entre instituições de ensino superior privada de Souza et al., (2015) e públicas de Leme et al., (2017), percebe-se que o desinteresse de alunos concluintes em exercer a profissão no sistema público de saúde é grande em ambas as instituições. Embora tantos alunos formados em faculdades particulares, quanto faculdades públicas também reconheçam o valor dos estágios extramuros em postos de saúde ou hospitais, as condições estruturais de trabalho, baixas remunerações têm se mostrado os fatores determinantes na tomada de decisão, o que traz à tona a reflexão sobre a necessidade de melhorias nas condições de trabalho do serviço público.

4 CONCLUSÃO

Com base na revisão da literatura realizada, concluiu-se que:

A maioria dos estudantes de Odontologia se preocupa com o crescente número de profissionais e o déficit de vagas no mercado de trabalho. Na mesma perspectiva, pesquisas apontam que um grande percentual de recém-formados prefere trabalhar como autônomos em consultórios particulares, e poucos desejam atuar no serviço público.

Durante o ciclo básico os acadêmicos são despertados a ampliar sua capacidade crítica por meio de conteúdos sociais, bem como a pensar de forma generalista e humanista, conscientes de seu papel social e da seriedade de seu trabalho em equipe para atenuar os déficits na saúde bucal da população brasileira. Quanto aos conteúdos que envolvem ciências biológicas, embora proporcionem o aprendizado inicial pertinente à área de saúde em geral, deveriam ser ministrados associadamente ao ciclo clínico.

Durante o ciclo profissionalizante há uma sobrecarga psicológica frente à transição das cadeiras de sala de aula para o consultório, tendo em vista o aumento da responsabilidade. Todavia, problemas como a falta de disponibilidade de pacientes podem prejudicar a prática clínica.

Há um reconhecimento acerca da importância dos estágios extramuros para o conhecimento da realidade social e econômica, bem como a realidade do cenário prático da saúde bucal da população. Porém, muitas vezes dificuldades são encontradas no tocante à estrutura, ausência de equipamentos e insumos e insalubres condições de trabalho, gerando um choque de expectativa e realidade para o aluno, podendo afastá-lo do desejo em exercer a profissão no serviço público.

REFERÊNCIAS

BRASIL, M. DA E. Resolução Cne/Ces 3, De 19 De Fevereiro De 2002. **Diário Oficial da União, Brasília**, v. 1, p. 1–5, 2002.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de iniciação em Odontologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*; Brasília; 2021 Jun 21. Seção 1, p. 77.

BRASIL, Ministério da Saúde, Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica - n.º 17. **Saúde Bucal**, Brasília, 2008

CASSOL, Tássia; DULLIUS, Angela Isabel DOS SANTOS; ANSUJ, Angela Pellegrin. Perspectivas do acadêmico de odontologia de universidades do interior do Rio Grande do Sul-Brasil. **Revista ESPACIOS** Vol. 37 (Nº 33)2016.

CORRÊA, Fernanda de Oliveira Bello et. al. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**. Governador Valadares, 2016.

DE ARAUJO, Laís Gomes et al. Conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre os aspectos clínicos, éticos e legais da prescrição medicamentosa. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 17, n. 1, 2012.

DOS SANTOS, Taís Mendes Araujo et al. ASPECTOS HISTÓRICOS DA ODONTOLOGIA: BREVE REVISÃO DA HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA NO MUNDO E NO BRASIL. **Editor Chefe**, p. 57, 2022.

EMMI, Danielle Tupinambá; SILVA, Daiane Maria Cavalcante da; BARROSO, Regina Fátima Feio. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 223-236, 2017.

FELIPE, Ananda Lousada; HOEPPNER, Márcio Grama; CALDARELLI, Pablo Guilherme. Estágios supervisionados em serviços públicos de saúde da Universidade Estadual de Londrina e as Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia: uma análise documental. **Revista Sustinere**, v. 9, n. 1, p. 108-124, 2021.

Ferreira NP, Ferreira AP, Freire MCM. Mercado de trabalho na odontologia:Contextualização e perspectivas. *Rev. Odontol. UNESP*. 2013; (42)2: 304-309.

FREITAS, S. F. T.; CALVO, M. C.; LACERDA, J. T. DE. Saúde Coletiva e Novas Diretrizes Curriculares em Odontologia: uma proposta para graduação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 223–234, 2012.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de odontologia: o que sabem os futuros profissionais? **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 36, n. 4, p. 323-329, 2013.

GARBIN, Clea Adas Saliba et al. Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1086-1086, 2021.

GARCÍA-HUIDOBRO, Rosario et al. Transición entre Cursos Preclínicos y Clínicos de Odontología: Análisis de las Dificultades y Recomendaciones. **International journal of odontostomatology**, v. 16, n. 1, p. 132-139, 2022.

LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, p. 55-65, 2018.

LEME, Pedro Augusto Thiene et al. A valorização do Estágio Supervisionado na Unidade de Saúde da Família pelos alunos de Odontologia: quais fatores influenciam sua percepção?. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 4, p. 183-192, 2017.

LEME, Pedro Augusto Thiene et al. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1255-1265, 2015.

LÚCIO, Priscilla Suassuna Carneiro; DE CASTRO, Ricardo Dias; DE CASTRO BARRETO, Rosimar. Prescrição medicamentosa sob a visão de estudantes de Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 47, n. 4, 2011.

MENDES, Maria do Socorro Silva Ferreira et al. Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 120-129, 2018.

MOIMAZ, S.A.S, et al. Projeto pedagógico e estrutura curricular de um curso de odontologia: análise crítica fundamentada na percepção acadêmica, **Revista da ABENO 2010**, v. 10, n.2, p.35-40, 2010.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 751-772, 2018.

NÓBREGA, Johnys Berton Medeiros et al. Percepção dos graduandos de Odontologia quanto à atividade prática de estimativa de idade realizada em uma disciplina de Odontologia Legal. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 83-92, 2016.

PAIM, J. et al. The Brazilian health system: History, advances, and challenges. **The Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 1778–1797, 2011.

PEREIRA, Wander. Uma história da Odontologia no Brasil. **História e Perspectivas**, v. 25, n. 47, p. 147-73, 2012.

REDDY, Giridhar et al. Role of orthodontics in forensic odontology-a social responsibility. *Journal of clinical and diagnostic research: JCDR*, v. 10, n. 4, p. ZE01, 2016.

RIQUELME-SILVA, María J.; SANTELICES, Lucía. Percepciones de estudiantes y docentes acerca de las competencias del tutor clínico en odontología: estudio descriptivo. **FEM: Revista de la Fundación Educación Médica**, v. 24, n. 1, p. 21-25, 2021.

SAN MARTIN, Alissa Schmidt et al. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2018.

SETTE-DE-SOUZA, Pedro Henrique et al. **Competências gerais e habilidades específicas: a realidade do ciclo básico**. *Revista da ABENO*, v. 15, n. 1, p. 38-47, 2015.

SILVA, Rhonan Ferreira et al. A HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA LEGAL NO BRASIL. PARTE 1: ORIGEM ENQUANTO TÉCNICA E CIÊNCIA. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 2, 2017.

SILVA, Rhonan Ferreira et al. A história da Odontologia Legal no Brasil–Parte 2: Origem enquanto disciplina e especialidade. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 4, n. 3, 2017.

SOUZA, Luana Rafaela Figueiredo et al. Mercado de trabalho: perspectivas dos alunos do curso de Odontologia de uma faculdade particular de Belo Horizonte. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 14, n. 3, p. 707-712, 2015.